

Líder do PFL faz crítica a Aureliano

BRASÍLIA — O Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, disse ontem que o candidato do partido, Aureliano Chaves, “não teve a percepção do que é um debate na televisão”, ao participar do programa de segunda-feira na TV Bandeirantes. O desempenho de Aureliano desagradou aos pefelistas que se encontravam ontem no Congresso Nacional, a ponto de o Deputado Gilson Machado (PE) sugerir que o candidato renuncie para apoiar um nome mais forte da corrente liberal.

A parcela do partido que ainda não se comprometeu com outros candidatos acreditava que o debate representaria um ponto alto na campanha de Aureliano, que costuma ser incisivo em suas declarações. O próprio Aureliano já havia decidido, como uma estratégia de campanha, atender a todos os convites para debater. Por isso, seu desempenho, considerado ruim pelos pefelistas, deixou aflito o Líder do PFL.

Durante todo o dia, Lourenço, irritado, queixou-se a correligionários de que Aureliano não levava em conta sugestões que lhe oferecera por telefone, pouco antes do programa. Na tentativa de avaliar esse fato novo procurou, sem sucesso, localizar o Presidente do PFL, Senador Hugo Napoleão (PI). Conversou longamente com o coordenador da campanha,

Paulino Cícero de Vasconcelos, e não escondeu sua decepção:

— Naturalmente, eu desejaria um desempenho melhor para o meu candidato — disse, considerando ótima a participação do candidato comunista Roberto Freire, além de elogiar as de Ronaldo Caiado (PSD), Afif Domingos (PL) e Leonel Brizola (PDT).

Segundo Lourenço, Aureliano teve dificuldades para transmitir suas propostas dentro dos limites de tempo do debate:

— É uma situação em que é preciso ser conciso, firme e se fazer entender pelo povo. O Doutor Aureliano não perdeu o estilo de professor.

Para o Deputado Gilson Machado, que admite só manter o apoio ao candidato do partido “para não parecer adesista a cavalo ganhador”, Aureliano foi mal no debate porque ficou constrangido a partir do momento em que a mediadora o advertiu sobre os limites de tempo reservados a cada resposta.

— Esse debate foi uma tristeza geral e específica — lamentou.

Gilson acha que Aureliano, assim como outros candidatos de centro-direita, “devem ter o bom senso de fazer um exame de suas possibilidades, até para não tornarem o quadro irreversível, batendo o pé”.